

## Itália

### Calendário multicultural e livro de receitas

#### Secção 1: Apresentação

“Se oiço, esqueço, se vejo, lembro-me, se faço, percebo.”  
(Confúcio)

#### Contexto

Comida é cultura, seja quando é produzida, quando é preparada ou quando é consumida. É um fator identitário muito forte e um veículo de intercâmbio cultural. Todas as culturas, todos os países são repositórios da sua própria “dieta”, aqui entendida como “diaeta”, o que em latim significa “uma forma de vida”.

Passando de geração em geração, toda a cultura gastronómica se torna num valioso pedaço de herança cultural comum, que integra, por sua vez, uma harmoniosa combinação de ingredientes (atendendo à sua frescura, região e sazonalidade) com recursos paisagísticos, técnicos e sociais, o que, por fim, resultará num “prato”, diferentes de acordo com cada altura, história, vida. Assim, comida e refeições não são as mesmas à medida que o tempo avança, revelando-se um fenómeno de tradição que vai evoluindo, dinamizando-se e que se vive, tal e qual a cultura.

Por esta razão, muitas iniciativas têm sido conduzidas a nível local, nacional e internacional promovendo a comida como forma de comunicação e compreensão intercultural. O sucesso das oficinas interculturais, as festividades culturais do ano letivo, os vários convívios organizados regularmente durante o calendário escolar favoreceram a adoção da ideia de que os momentos de refeição favorecem o sentimento de comunidade entre os participantes.

No Norte de Itália (província de Milão), seguindo esta tendência, uma rede de escolas desenvolveu um calendário multicultural, no qual pratos típicos e respetivas receitas são descritos em italiano e em outras línguas da comunidade escolar para cada feriado oficial.

Aprender o multiculturalismo através da participação em iniciativas relacionadas é uma das experiências mais significativas que a prática do calendário multicultural e livro de receitas na escola pretende alcançar.

### **Descrição**

Deixe-nos descrever o que o “Calendário multicultural e livro de receitas” envolve.

Não se trata apenas de criar um livro onde se possa ler onde são as principais celebrações noutros países ou outro evento nacional relevante. Não se trata de ler uma receita e talvez saber preparar um prato da cozinha gambiana. O desenvolvimento desta boa prática baseia-se na aprendizagem ativa dos próprios grupos-alvo (estudantes nativos e migrantes, pais nativos e migrantes, funcionários das escolas) que estão envolvidos em diversas atividades e participam na criação e disseminação de cada fase.

Trata-se de aprender fazendo e fazer aprendendo e é um processo que deve ser articulado em quatro principais passos.

#### *Passo n.º 1: Mapear o multiculturalismo!*

Mapeamento da comunidade e diálogo intercultural: o primeiro passo é a ocasião para os estudantes na escola (sejam migrantes ou nativos) desenvolverem uma prática colaborativa através da qual começam a interagir, descobrindo as suas culturas respetivas. De um lado, o professor-tutor identifica, em colaboração com os estudantes, todas as nacionalidades que estão presentes e representadas na escola; do outro, os pais dos migrantes devem envolver-se na atividade seguinte com o objetivo de listar todas as celebrações relevantes ou eventos públicos no seu país de origem.

Além disso, tal vai contribuir para o desenvolvimento do calendário multicultural. A outra fase é recolher os pratos mais representativos da cultura e país de origem dos estudantes migrantes na escola em colaboração com os seus pais e partilhar o principal entre os estudantes nativos.

Através das trocas e da discussão sobre temas de tradição culinária e festividades culturais/nacionais, será pedido aos participantes que analisem o seu conhecimento da comunidade através do espaço local e das várias nacionalidades que aí habitam, conhecendo estereótipos e ideias preconcebidas, tentando desafiá-los. Em muitas escolas onde a percentagem de estudantes migrantes

é relevante, nem os dirigentes escolares nem os funcionários sabem quantas nacionalidades diferentes estão presentes nas suas escolas.

Este é um primeiro passo para alcançar uma melhor compreensão cultural mútua através da identificação da biografia e especificidades culturais de cada estudante. Este módulo foca-se maioritariamente em criar ligações dentro do grupo através de atividades baseadas na compreensão intercultural. Os participantes tiveram a oportunidade de desenvolver conhecimento recíproco acerca dos hábitos e formas de vida de ambos no mesmo espaço, consciencializando para diferentes realidades locais.

### *Passo n.º 2: Aprendendo sobre tradições gastronómicas e celebrações culturais*

Durante esta segunda fase, vídeos, *workshops* e outras atividades de apoio são desenvolvidas, dando uma descrição “prática” e conhecimento sobre aquilo em que consiste a celebração nacional (assistindo a um vídeo acerca do tema, descrevendo os principais componentes como música, dança e roupas típicas) e como preparar um prato típico e quais são os principais ingredientes, o estilo característico da comida e de preparação típica dos alimentos, passada de geração em geração, etc. Através desta aprendizagem que privilegia as atividades, os pais de alunos nativos e migrantes são convidados a participar no *workshop* de cozinha, partilhando o seu conhecimento, as suas tradições e as histórias por detrás da comida.

43

### *Passo n.º 3: Criação do “Calendário multicultural e livro de receitas”*

Agora é o momento de juntar a teoria e a prática que adquiriu nos primeiros dois passos e criar o “Calendário multicultural e livro de receitas”!

Será criado ao longo do ano letivo um calendário contendo as festividades e as principais celebrações de todas as culturas e nacionalidades da escola. Pode ser concebido em formato *online*, incluindo materiais audiovisuais interativos, que dão mais detalhes sobre a origem da festividades, música típica e hábitos daquelas ocasiões, etc.

Depois, em cada mês, duas ou três propostas de pratos tradicionais são descritos, fornecendo detalhes sobre o país de origem, dicas para a sua preparação e ingredientes, sugestões “operativas” para a sua melhor preparação (adquiridas também durante o *workshop* prático, passo n.º 2).

#### *Passo n.º 4: Como criar/celebrar um evento cultural\**

Os participantes (sejam estudantes, os seus pais ou os funcionários da escola) são formados para criar um evento cultural. Usam as competências adquiridas durante os passos anteriores de forma a planear, trocar ideias, distribuir papéis e responsabilidades e coordenar o evento que visa promover as tradições culinárias e eventos culturais.

A forma como tal evento será organizado poderá variar consoante o mapeamento do calendário cultural e das receitas descritas. Poderá ser organizada uma festa num dia que congregue mais do que uma festividade ou até celebrar uma mesma festividade, mas do modo em que cada país a celebra. Pratos relacionados com o evento poderão ser confecionados antes ou durante a celebração. Oficinas de artes ou aulas, se existirem, podem contribuir para a criação de materiais úteis e recursos para a realização do evento cultural.

Este momento tem o potencial de promover o diálogo intercultural dentro e fora da comunidade escolar e de consolidar a identidade cultural assente na preservação da herança cultural.

Por fim, o papel e as responsabilidades do formador são fundamentais para assegurar que todas as fases da formação serão bem-sucedidas e que os objetivos do curso e os resultados de aprendizagem para os participantes são atingidos.

\*Nota: a organização de um evento cultural é opcional.

## Secção 2: Recursos

Para implementar esta boa prática, necessitará de:

- Um espaço/sala amplo/a;
- Computadores e ligação à internet;
- Materiais de apoio audiovisual (projektor, colunas, impressora);
  - Lápis de cor e rolos de papel largos;
  - Canções dos países de origem;
  - Imagens dos países de origem relacionadas com a festividade/prato;
  - Ornamentos típicos variados ou roupas relacionadas com o evento;
  - Ingredientes para a preparação do prato;

- Recursos humanos (professores, estudantes migrantes mais velhos como pessoal de apoio, pais, outras pessoas da comunidade circundante como Organizações Não-Governamentais ou centros culturais).

### Secção 3: Duração

Esta boa prática pode ser implementada continuamente durante todo o ano letivo. O primeiro passo pode ser desenvolvido uma vez por semana e pode durar alguns meses. O segundo passo “Aprendendo sobre tradições gastronómicas e festividades culturais” pode ser realizado em oficinas à tarde, uma ou duas vezes por semana, durante dois ou três meses.

A elaboração de um calendário multicultural e do livro de receitas poderá ser uma atividade mais curta, tomando partido do que já havia sido realizado no primeiro passo. O quarto passo trata-se de um evento com duração de um dia, embora possa ser necessário iniciar a sua preparação um mês antes.

\*Nota: depende de cada escola decidir quanto tempo e que espaço dedicar ao desenvolvimento de cada passo. Cada atividade (passo) pode durar o mínimo de um mês e o máximo de meio ano letivo.

### Secção 4: Resultados esperados

Ao implementar esta boa prática, irá:

- Transformar as barreiras culturais e linguísticas através de processos criativos e aprendizagem não-formal, transformando desafios e diferenças em novas formas de expressão;
- Criar uma rede de contactos para a inclusão dos migrantes de diferentes nacionalidades;
- Desenvolver o diálogo intercultural e intergeracional entre os dois grupos-alvo;
- Promover a transmissão de herança e hábitos não tangíveis;
- Estimular a aprendizagem da língua e da cultura do país de acolhimento como um processo de integração social;
- Aprofundar o sentimento de pertença do migrante;
- Aumentar as competências cívicas, culturais e interpessoais de todos os estudantes;

- Melhorar o envolvimento dos pais (migrantes e nativos) ao nível escolar e comunitário;
- Apoiar as famílias no seu processo de integração social na comunidade circundante/envolvente;
- Desenvolver a sensibilidade multicultural entre todos os membros da comunidade escolar (estudantes, professores, pais);
- Total participação na cocriação das atividades multiculturais e de inclusão social;
- Promover a compreensão intercultural e a integração ao nível local;
- Colaborar as atividades a serem desenvolvidas;
- Atividades de promoção cultural;
- Desenvolver metodologias colaborativas e inclusivas.

## Secção 5: Reflexão

### **Como podemos adaptar esta boa prática ao nosso contexto?**

Por favor escreva uma pequena reflexão, considerando o que é exequível e positivo e o que não é. Aqui estão algumas questões para o ajudar com esta tarefa:

- Que competências devem ter os profissionais?
- Temos os recursos necessários?
- Como podemos incluir esta boa prática no plano de atividades escolar?